

ESTUDO DE CASO DE UMA PROPRIEDADE FAMILIAR PRODUTORA E BENEFICIADORA DE LEITE NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO – RS**CASE STUDY OF A FAMILY PRODUCING AND MILK BENEFITOR PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF DOM PEDRITO – RS**

Silvana de Lima Trindade
Pós-Graduada em Agronegócios
Universidade Federal do Pampa
Dom Pedrito-RS, Brasil
trindadesilvana12@gmail.com

* **Recebido em: 05/09/2019**

* **Aceito em: 28/01/2020**

RESUMO

A cadeia produtiva leiteira possui papel importante na economia principalmente de pequenos produtores, porém principalmente no município de Dom Pedrito, os produtores de leite enfrentam dificuldades diversas, entre elas destacam-se o preço baixo pago ao produtor e dificuldade de acesso as propriedades, a fim de superar estas dificuldades foi criada a laticínio Boa Vista. A Boa Vista é uma pequena propriedade produtora de leite, que beneficia toda a sua produção, transformando em queijos, a empresa possui marca própria e é referência no município. Por este motivo foi escolhida para a realização deste estudo. O estudo tem como objetivo geral estudar e analisar uma propriedade familiar produtora e beneficiadora de leite no município de Dom Pedrito. Para a realização do trabalho foi realizada entrevista com o proprietário da empresa, além de visita a mesma, os dados foram recolhidos e analisados que estão representados e distribuídos neste trabalho. Posteriormente, fez-se uma pesquisa de mercado na qual foram analisados o que as pessoas pensam a respeito do produto como qualidade, possíveis consumidores, frequência de consumo e a razão pela qual consumiria o produto. Consideramos que agroindústria laticínios Boa Vista possui inúmeros aspectos positivos na produção do leite seguindo todas as exigências legais com um produto diferenciado e muito bem aceito no mercado que supre as necessidades físicas apesar de existir certos desafios a serem superados em questões de informalidade, assistência técnica, acesso a insumos, entre outros.

Palavras-chaves: Cadeia Produtiva Leiteira; Laticínios Boa Vista; Mercado Consumidor; Propriedade Familiar.

ABSTRACT

The milk production chain plays an important role in the economy mainly of small producers, but mainly in the municipality of Dom Pedrito, milk producers face several difficulties, among them the low price paid to the producer and difficulty in accessing the properties, in order to To overcome these difficulties was created dairy Boa Vista. Boa Vista is a small milk-producing property that benefits all of its production, transforming it into cheeses, the company has its own brand and is a reference in the municipality. For this reason it was chosen for the accomplishment of this study. The study has the general objective of studying and analyzing a family farm producing and processing milk in the municipality of Dom Pedrito. In order to carry out the work, an interview was conducted with the owner of the company. In addition to the visit, the data were collected and analyzed, which are represented and distributed in this work. Subsequently, a market research was carried out in which people were analyzed about the product as quality, possible consumers, frequency of consumption

and the reason for consuming the product. We consider that dairy agro-industry Boa Vista has great positive aspects in the production of milk following all the legal requirements with a differentiated product and very well accepted in the market that supplies the physical needs although there are certain challenges to be overcome in matters of informality, technical assistance, Access to inputs, among others.

Keywords: Dairy Productive Chain; Dairy Boa Vista; Consumer Market; Family Property.

1. INTRODUÇÃO

O leite é uma das principais fontes de alimentação dos brasileiros, porém dessa atividade pode-se gerar outros produtos e subprodutos que são beneficiados por agroindústrias. Dentre estas agroindústrias, cresce o número de micro e pequenas indústrias instaladas nos próprios estabelecimentos produtores de leite, devido à necessidade de agregar maior valor ao produto, além de ser uma solução para alguns problemas como, por exemplo, o difícil acesso a propriedades localizadas distante de centros de recebimento e armazenamento de leite fluido.

A produção de leite e derivados encontra-se presente na economia gaúcha desde os seus primórdios. Agroindústrias processadoras estão entre os primeiros tipos de indústrias instaladas no território rio-grandense. Segundo Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2015), o estado responde por 13% da produção nacional sendo superado apenas pelo estado de Minas Gerais. O estado gaúcho se consolida como o 2º maior produtor de leite do Brasil. Apesar de a cultura gaúcha ser baseada em atividades agropecuárias, pode-se observar um crescente interesse em agregar mais valor em produtos derivados do leite, criando assim pequenas indústrias que por motivos diversos optam por beneficiar sua própria produção.

Diante do cenário em que a cadeia produtiva do leite apresenta no Rio Grande do Sul e nas cidades da região da campanha, o seguinte trabalho tem como principal objetivo de estudar e analisar uma agroindústria denominada Laticínios Boa Vista, localizada no município de Dom Pedrito – RS. O trabalho está estruturado em referenciais teóricos sobre a produção do leite e sua cadeia produtiva em nível mundial e nacional, metodologia utilizada para o trabalho, descrição detalhada da agroindústria em questão e seus processos de beneficiamento do leite e por último, a análise do mercado consumidor e potencialidades do seu produto.

Esta, apesar de seu pouco tempo de existência, possui tradição e disseminação na cidade por seus produtos considerados de ótima qualidade por parte de seus consumidores. Justifica-se também na oportunidade de poder utilizar-se de uma agroindústria localizada no município de Dom Pedrito como ferramenta de estudo, com o intuito de analisar os processos que na mesma são desenvolvidos possibilitando estudos posteriores sobre os resultados e desafios que agroindústria apresenta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O leite e sua Cadeia Produtiva

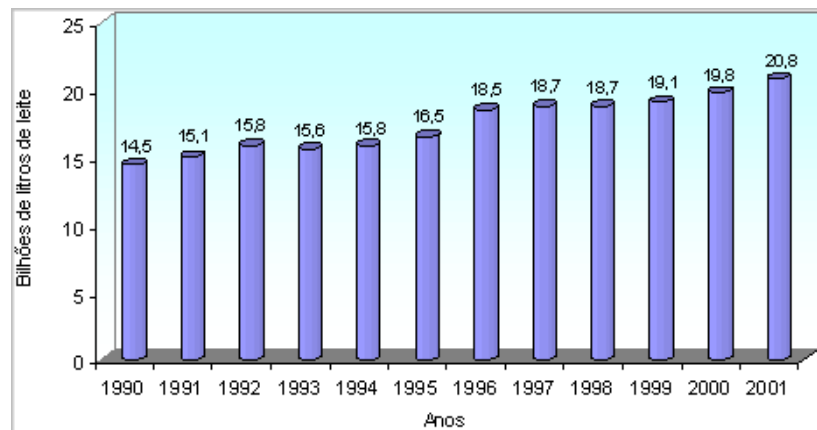
O leite, por ser uma fonte essencial à nutrição de crianças, além de proporcionar diversos produtos oriundos imprescindíveis à alimentação de adultos e se principiar de distintos animais adaptáveis aos mais variáveis estados de climas e ecossistemas, a produção da bebida constitui um mercado particular no cenário mundial largamente espalhada em termos internacionais e, exceto Nova Zelândia, muitos países voltam sua produção para o mercado interno observando que, o fato do leite possuir o seu valor nutricional com muita relevância e estar praticamente em todos os lugares, é considerado um dos produtos do agronegócio mais favorecidos internacionalmente (PAIVA; ROCHA e THOMAS, 2014).

Segundo dados da Embrapa Gado de Leite (2002) em termos nutricionais o leite é extremamente rico em nutrientes com grandes concentração de cálcio, contendo também vitamina A, B1, B2 e minerais que favorecem muito a saúde humana e evita problemas ao longo de sua vida. As indústrias de laticínios valorizam muito os componentes nutritivos do leite oferecendo vários derivados da bebida ricos em vitaminas e também oferecem leites especiais para aqueles que possuem a intolerância a lactose.

Em aspectos de produção, a mesma fonte salienta que no Brasil foram produzidos oitos bilhões de litros de leite em 1975. Já no ano 2000, após 25 anos, este número aumentou significativamente para 19,8 bilhões de litros de leite.

Na figura abaixo, pode-se observar a evolução da produção de leite no território brasileiro entre os anos de 1990 até 2001.

Figura 1 – Evolução da produção de leite no Brasil, 1990/2001



Fonte: Embrapa Gado de Leite (2002)

Observa-se através da figura, que ao final dos anos 90 a produção de leite no Brasil cresceu apreciavelmente considerando também a introdução de novas fronteiras brasileiras que passaram a investir mais neste setor, como a Região do Cerrado e Regiões do Triângulo do Mineiro e Alto Paranaíba (Minas Gerais). Além do fator produção, o leite proporciona um papel fundamental na questão social na geração de empregos, representando 40% dos postos de trabalho no meio rural superando outros setores importantes como o automobilístico, por exemplo.

Estudos mais recentes apontam que a produção do leite no país alcançou em 2015, 35 bilhões de litros produzidos. A produção média por vaca era de 1.609 litros por ano, sendo que em 2005, dez anos antes, o número era de 1.195 evoluindo 46% da produção (IEPEC, 2016). No mercado internacional, conforme informações oferecidas pela Conab (2017) mostram que o Brasil está na posição de 4º lugar no ranking dos países mais produtores do leite, ficando atrás apenas da China, Índia e Estados Unidos.

A tabela a seguir, ilustra a produção mundial de leite em 1.000 t de dez países em suas devidas posições ocupadas entre os anos de 2012 a 2017.

Tabela 1 – Produção mundial de leite de vaca de 2012 a 2017. Em 1.000 t

Países	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estados Unidos	91.010	91.277	93.485	96.620	96.343	98.112
Índia	55.500	57.500	60.500	64.000	68.000	72.000
China	32.600	34.300	37.250	37.500	36.020	35.500
Brasil	32.304	34.255	35.124	35.000	34.650	34.977
Rússia	31.831	30.529	30.499	30.560	30.470	30.700
Nova Zelândia	20.567	20.200	21.893	21.582	21.224	21.900
México	11.274	11.294	11.464	11.736	11.956	12.200
Argentina	11.679	11.519	11.326	11.552	10.191	10.395
Ucrânia	11.080	11.189	11.152	10.584	10.380	10.200
Austrália	9.811	9.400	9.700	9.800	9.350	9.100

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da Conab (2017)

Conforme a tabela acima, o território brasileiro está em um considerável posicionamento frente a sua produção de leite para com os demais países. Entre os anos demonstrados o Brasil obteve uma produtividade média de 34.385 toneladas de leite produzidos nos últimos seis anos, porém é um índice baixo perante aos principais países produtores da bebida. Embora o país importe produtos lácteos, concentra-se nele um dos maiores rebanhos produtivos do mundo com 23 milhões de cabeças, ficando atrás somente da Índia (ZOCCAL, 2017).

Sua cadeia produtiva nas últimas décadas tem passado por diversas mudanças em cada um dos seus setores que fazem parte do elo da cadeia, sendo o mercado consumidor o mais relevante tendo em vista que a mudança aparece em que o consumidor final está cada vez mais exigente e adquirindo hábitos alimentares constantes, por tanto, implicam em consumir produtos de qualidade. Pode-se citar também que concorrência do mercado leiteiro está muito amplo onde há muitos produtores informais e agroindústrias familiares processadoras de leite. Outros detalhes são o preço pago ao produtor que varia constantemente, causando diversas oscilações, a procura de redução de custos, entrada de mercados do exterior para o produto no território brasileiro, entre outros aspectos (SOUZA, 2007).

Para Veiga (2006) a cadeia produtiva do leite possui suas limitações baseados em termos geopolíticos e também no aspecto social dependendo da região em que faz parte. Políticas governamentais, abastecimento de insumos, canais de comercialização, assistência técnica, dentre outros, são fatores de suma importância para que o produtor fique atento aos detalhes decorrentes aos mesmos.

Mesmo com a contribuição da tecnologia que aumentou a competitividade no setor leiteiro nos últimos tempos, as mudanças na cadeia ocorreram somente no começo da década de 90 de maneira efetiva, destacando uma ênfase na produtividade e também questões de armazenamento, comércio, etc. Porém, o setor leiteiro ainda demonstra um quadro de representação muito singela com um significativo econômico em nível nacional considerado pequena. Apesar disso, através da evolução tecnológica e da potencialidade que o setor possui na geração de empregos, acredita-se que o mesmo tem a possibilidade de gerar grandes estímulos em termos econômicos em determinadas regiões do Brasil e também no território brasileiro como um todo, o que acaba por consequência ajudando no fortalecimento do mercado interno e até mesmo auxilia na evolução de outros campos econômicos (VIANA & FERRAS, 2010).

Gomes (2001) destaca que três fatores são decorrentes das mudanças da cadeia do leite na década de 90 onde tudo começou. A partir do ano de 1991 o mercado do leite sofreu uma desregulamentação, ou seja, uma remoção dos entraves burocráticos eliminando determinadas regras e normas governamentais que tornaram o mercado do leite livre. Outro fator, foi a

abertura de espaço para o mercado externo, especialmente nos países que compõem o Mercosul e, por último, a implementação do plano real onde a partir daí conseguiu-se uma estabilidade de preços da economia no Brasil.

Nesses fatores políticos, tanto público como privado, Vilela *et al.* (2002), complementam que o governo obteve uma influência negativa no agronegócio brasileiro do leite em razão de sua organização sistemática em tabelar preços e taxas causando um funcionamento da cadeia do leite muito debilitado no país. Em decorrência a desregulamentação do mercado leiteiro, denominado também como a política “mais mercado e menos governo”, foram praticamente impostas necessárias e profundas mudanças no agronegócio do leite, tais como aumento da produtividade, redução de preços tanto para consumidor como para o produtor, integração entre os elos da cadeia, etc. Os mesmos autores ainda sugeriram políticas de desenvolvimento no setor público e no setor privado para melhor controlar a cadeia produtiva do leite no Brasil. Selos de qualidade e denominação de origem, campanhas de conscientização do consumo do leite informal, treinamento e capacitação aos pecuaristas, divulgações estatísticas mais eficientes de acordo com a realidade da pecuária leiteira, dentre outras sugestões de políticas.

Problemas e desafios na cadeia produtiva do leite como questões de competitividade, sustentabilidade, produtividade, rentabilidade e lucratividade, qualidade no leite e até mesmo desigualdades sociais, etc., compõem uma arbitrariedade entre fatores produção, indústria e, mais precisamente, no processamento de derivados afetando também na comercialização. Como ressaltam Bressan & Martins (2004), as indicações existentes na Instrução Normativa 51, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), implantado em 18 de setembro de 2002, sistematizam sobre diretrizes de cunho técnico, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite. Os mesmos determinaram que neste setor leiteiro a competitividade pudesse aumentar com o implemento desta normativa.

2.2 Propriedade Rural Familiar e Agroindústria

Segundo Wilkinson (2011) a definição de agroindústria surgiu no princípio como um elemento para analisar o processo da modernização da agricultura, tendo em vista que seria fundamental para constatar uma elevada submissão da agricultura às forças econômicas de origem externa ao trabalho agrícola em si. Portanto, constituiu-se como uma noção que ressaltava para um procedimento contínuo que atacava a autonomia e a capacidade de produzir seja qualquer atividade do setor agrícola mais precisamente da produção em pequena escala – ou como pequena produção, como era chamada naquele tempo – sendo atualmente denominada como produção familiar.

O inciso II, do art. 4º, do Estatuto da Terra (Lei 4.504/64), define como propriedade familiar o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente, trabalhado com a ajuda de terceiros. O conceito de propriedade familiar é fundamental para entender o significado de módulo rural (INCRA, 2008).

A Lei 11.326 de 24 de julho de 2006 considera agricultor familiar àquele que pratica atividades no meio rural em área de até quatro módulos fiscais (que variam de acordo com a região) e utiliza nas atividades econômicas do estabelecimento mão-de-obra predominantemente da própria família. Silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores e quilombolas, que se enquadram nesses critérios, também são considerados agricultores familiares (SEAD, 2015).

O nome agricultura familiar começa a se expandir-se em vários setores entre às populações a partir do surgimento dos movimentos sindicais representando os pequenos

produtores locais e regionais com o intuito de encontrar soluções para suprir necessidades e que favorecessem aos mesmos. Seu conceito tem como ponto direcionado para filtragem dos tipos de mão-de-obra e da administração que são utilizadas na propriedade, diferenciando da agricultura patronal. No ano de 1990, os governos estaduais se viram obrigados a obter novamente como prioridade a reforma agrária, o que nesta época acaba na invenção de muitas propostas de assentamento dando ênfase a criação do PRONAF. Neste mesmo período, as pesquisas acadêmicas também começaram a fazer as suas contribuições sobre este assunto procurando compreender o verdadeiro papel deste segmento socioeconômico e político no Brasil na tentativa de encontrar soluções para o desenvolvimento rural em partes ainda menos favorecidas (ALTAFIN, 2007).

Diante da inexistência de alguma política que atendesse as necessidades do segmento social da agricultura, a criação do PRONAF (Programa Nacional ao Fortalecimento da Agricultura Familiar) consiste em ser um programa destinado a atender exclusivamente aos agricultores familiares sendo reconhecido e legitimado pelo Estado. Em 1997 o programa se dimensionou e passa a atuar de forma integrada em todo o país, fortalecendo a capacidade produtiva da agricultura familiar (SCHNEIDER, MATTEI & CAZELLA, 2004).

De acordo com Buainain, Romeiro e Guanzioli (2003) a agricultura familiar é um mundo totalmente diferente em vários aspectos. A forma como adquirem os recursos, a maneira como encaram e se dirigem ao mercado consumidor, geração de renda, etc. são uns dos fatores que tornam o universo desta agricultura bastante peculiar. A diversificação da agricultura familiar também chama a atenção pelo aspecto regional sendo a área média dos estabelecimentos familiares de vinte e seis hectares, porém o tamanho altera de acordo com suas regiões. No Nordeste do Brasil, por exemplo, está concentrada a menor área média com 17 hectares, enquanto que a maior área de 84 hectares está localizada na região Centro Oeste do país. Ainda segundo os mesmos autores, o total de estabelecimentos dos agricultores familiares representam 85,2% e ocupam 30,5% da área total. Este setor ainda possui um número significativo no valor bruto da produção agropecuária brasileira totalizando 37,9% da produção.

Dados da SEAD (2015) as indicações numéricas da participação da produção da agricultura familiar ressaltam sua grande importância no progresso nacional sendo um setor essencial para o abastecimento do prato do brasileiro.

A tabela a seguir, indica o percentual da produção de alguns alimentos produzidos no Brasil oriundo de produtores familiares. Observa-se que o leite também está entre eles e possui um percentual considerável diante dos demais.

Tabela 2 – Participação na produção de alimentos no Brasil vindos da agricultura familiar

Alimentos	Produção (%)
Mandioca	87%
Feijão	70%
Carne Suína	59%
Leite	58%
Carne de Aves	50%
Milho	46%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) – A força da agricultura familiar (2015).

Pode-se reparar que, o a produção de leite dos agricultores familiares obtém uma participação relevante, no entanto perde apenas para produção de carne suína, feijão e, tendo como 29% a menos da produção, para a mandioca.

Revista Agropampa, v. 1, n. 1, janeiro – junho / 2019 - ISSN: 2525-877X

Em termos de representatividade econômica, Guilhoto *et al.* (2011) ressalta que a agricultura familiar, em um contexto geral, domina um terço do agronegócio brasileiro obtendo um peso relevante na geração de riqueza do país. Devido à assídua expansão da produção animal oriundos dos sistemas produtivos familiares entre os anos de 1997 a 2003, o componente familiar pecuário obteve uma participação econômica de 12,9% no ano de 2005. Na composição estrutural do PIB (Produto Interno Bruto) revela um breve comparativo da participação do PIB da agricultura familiar com o PIB da agricultura patronal no setor agrícola e pecuário.

A tabela em seguida, demonstra a parcela dos dois seguimentos para o PIB do país entre os anos de 2002 até 2005 onde a agricultura patronal possuiu grande relevância.

Tabela 3 – Participação do PIB da agricultura familiar e da agricultura patronal entre os anos de 2002 a 2005

Anos	Agricultura Familiar	Agricultura Patronal
2002	166.099.516	352.232.793
2003	187.774.936	370.460.359
2004	181.890.380	384.421.142
2005	173.466.315	366.725.220

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do trabalho de Guilhoto *et al.* (2011)

A agricultura patronal obteve maior contribuição no setor agrícola pelo cultivo de soja e expressivo desempenho no setor pecuário na bovinocultura de corte. Embora os números do PIB da agricultura patronal demonstrarem superioridade, ainda assim a agricultura familiar representa uma grande parcela econômica e produtiva no agronegócio nacional destacando a importância dos agricultores de pequeno porte na pecuária estruturada demasiadamente aos setores industriais.

O PIB pecuário do sistema familiar, mais especificamente na produção leiteira, ganha destaque por obter uma produção deste setor mais diversificada. Logo, percebe-se na tabela abaixo a participação comparativa do PIB da agricultura familiar e patronal no setor leiteiro também entre os anos de 2002 a 2005.

Tabela 4 – Participação do PIB da agricultura familiar e da agricultura patronal na produção leiteira entre os anos de 2002 a 2005

Anos	Agricultura Familiar	Agricultura Patronal
2002	5.464.660	4.461.974
2003	6.193.197	4.868.284
2004	6.144.048	4.872.630
2005	6.354.436	5.106.361

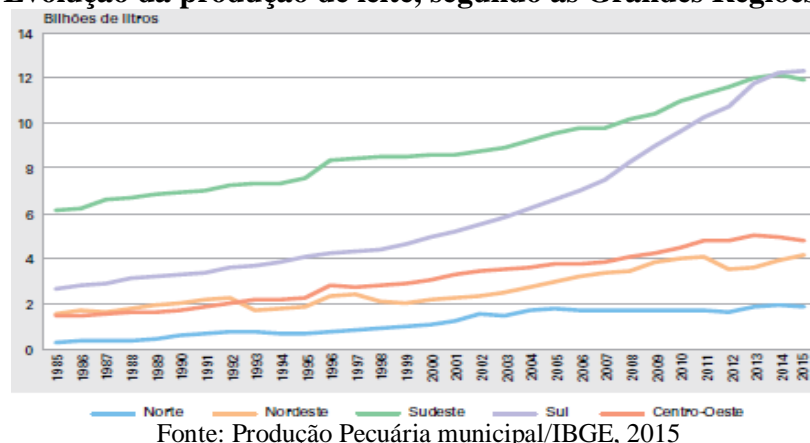
Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do trabalho de Guilhoto *et al.* (2011)

Neste período, nota-se a contribuição expressiva da agricultura familiar na produção de leite em comparação com a agricultura patronal. Segundo o mesmo estudo, o desempenho da agricultura familiar durante esses anos se revelou bastante categórico conseguindo até se igualar ao sistema patronal nas taxas de crescimento.

2.3 A Produção do Leite na Região da Campanha Gaúcha

De acordo com os dados da Produção Pecuária Municipal do IBGE (2015), a Região Sul do Brasil possui uma forte participação na produção de leite diante das demais regiões assumindo 35,2% da produção brasileira. A figura abaixo demonstra a evolução da produção leiteira por regiões brasileiras em 30 anos.

Figura 2 - Evolução da produção de leite, segundo as Grandes Regiões, 1985/2015.



Observa-se que a Região Sul superou a Região Sudeste que obteve 34,0% da produção e ocupou a segunda posição do *ranking* das grandes regiões produtoras do leite. O território gaúcho se encontrava como o segundo maior produtor de leite no Brasil, todavia, em 2015, o estado do Paraná conseguiu passar a frente do Rio Grande do Sul ficando com a segunda posição em nível nacional. Em conjunto, Paraná e Rio Grande do Sul, correspondem em região 75,2% da produção e 26,5% na produção nacional.

No estado do Rio Grande do Sul existe um forte potencial de produção leiteira devido ao favorecimento do clima temperado, solo fértil fortalecendo a alimentação dos animais a base de pasto e, grande parte da cadeia produtiva leiteira no estado, é conduzida por pequenas propriedades rurais com mão de obra familiar. Em questão de produtividade, o Rio Grande do Sul se consolida com um número significativo no país de 3.839 litros por vacas ordenhadas anualmente. O número de estabelecimentos rurais no solo gaúcho é de 441 mil e 134 mil produtores de leite, sendo estes representando 70% que comercializam menos de cem litros por dia (EMATER, 2015).

Sobre a campanha gaúcha, Oliveira, Portela & Moraes (2000) enfatizaram nos dados da produção de leite no ano de 2000, onde, na tabela a seguir, tem-se o percentual da produção de cada um dos municípios neste período.

Tabela 5 – Produção leiteira na região da campanha gaúcha no ano de 2000

Municípios	Produção leiteira (%)
Bagé	39,88%
Caçapava do Sul	15,60%
Hulha Negra	12,83%
Uruguaiana	8,50%
Santana do Livramento	6,28%
São Gabriel	3,13%
Alegrete	3,11%
Candiota	3,11%
Pinheiro Machado	2,56%
Dom Pedrito	2,26%
Rosário do Sul	1,87%
Lavras do Sul	0,83%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do trabalho de Oliveira, Portela & Moraes (2000).

Analisa-se que a produção leiteira durante esta época, o município de Bagé apresentou maior número se classificando como a terceira atividade mais importante da região bageense.

Vale ressaltar que durante este tempo as principais produções que mais predominavam na campanha gaúcha eram a cultura do arroz e a bovinocultura de corte, o que desqualificava um pouco a produção de leite, como era o caso de Dom Pedrito, Pinheiro Machado e Lavras do Sul que não possuíam a bovinocultura leiteira como uma das principais atividades na época.

Com o decorrer do tempo, esse número mudou consideravelmente. De acordo com Bettencourt *et al.* (2016), o município de Dom Pedrito é representado por 19,84% da produção leiteira da região da campanha gaúcha, porcentagem essa que foi oriunda de uma produção de cerca de quase 15 milhões de litros de leite em 2014 no município pedritense. Informações da EMATER (2015) estimam que em Dom Pedrito exista em torno de 28 produtores de leite formais e 50 produtores informais.

Dados um pouco mais recentes, Scherer *et al.* (2018) enfatizaram nos dados da produção de leite no ano de 2015, onde, na tabela a seguir, tem-se o percentual da produção de cada um dos municípios que compõem, mais precisamente, a região da Campanha meridional neste período.

Tabela 6 – Produção leiteira na região da campanha meridional – 2015

Municípios	Produção leiteira (%)
Aceguá	51%
Dom Pedrito	21%
Hulha Negra	17%
Bagé	6%
Lavras do Sul	5%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do trabalho de Scherer *et al.* (2018).

Como visualizado, a tabela demonstra que nos períodos atuais a produção leiteira na região da campanha gaúcha está fortemente concentrada no município de Aceguá justificando que há um grande predomínio de agricultores familiares nesta cidade. Neste mesmo município houve o maior número de vacas ordenhadas no ano de 2015 com o número de 11.367 cabeças e obtendo uma produtividade média de 11 litros de leite/vaca/dia. O total produzido entre estes municípios neste período foi de 562.626.000 de litros de leite. Através dos dados é possível notar a forte competência que o estado gaúcho possui para a bovinocultura leiteira, no entanto os municípios citados ainda não apresentam uma representação significativa da atividade o que não significa que as cidades não tenham condições de elevar a produção.

Falando sobre o futuro da pecuária leiteira no Rio Grande do Sul, a perspectiva para os próximos anos é que aconteçam produções promissoras no setor, tendo em vista que o estado tem uma produção de leite acima da média brasileira, porém, grandes desafios, principalmente se tratando de competitividade, onde a tendência do mercado lácteo no país é de continuar crescendo ligeiramente. A visão é de que a demanda interna também não consiga suprir o crescimento da produção de leite, fazendo com que a saída seja no investimento do mercado externo. Já os produtores, em especial aqueles de pequeno porte, necessitam de muito preparo para encarar essas tendências dos próximos anos, do contrário, acabarão sendo descartados do processo produtivo comercial, o que na maioria das vezes, acarretam com a desistência da atividade (MEDEIROS & BRUM, 2016).

3. METODOLOGIA

O trabalho consiste no levantamento de estudos de referenciais teóricos na procura do entendimento da cadeia produtiva do leite e também sobre as propriedades familiares e suas influências no agronegócio.

Após a composição teórica, tomou-se conhecimento das agroindústrias familiares beneficiadoras de leite existentes no município de Dom Pedrito e, diante deste fator, decidiu-se em elaborar um estudo de caso de uma determinada agroindústria denominada Laticínios Boa Vista por meio de uma entrevista com os proprietários.

Fazer uma pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (MARCONI & LAKATOS, 2012).

Segundo Ventura (2007) o estudo de caso representa uma modalidade de pesquisa, que indica a dificuldade de uma determinada tarefa, por meio de diferentes formas de entendimento de seu conceito e pode ter aplicações em muitas áreas de conhecimento. Portanto, não se pode contestar a sua importância deste método como meio de investigação e o seu estudo deve ser situado em debates nas universidades.

Na análise realizada durante uma visita in loco na propriedade, aplicou-se a entrevista ao proprietário da agroindústria. Para tal considerou-se as seguintes variáveis: Tamanho da propriedade; número de animais; animais em lactação; produtividade diária; mão de obra; questões estruturais; questões sanitárias e legais; comercialização e lucratividade bruta.

Realizou-se também uma pequena pesquisa de mercado, com intuito de verificar um possível espaço de ampliação de comercialização, usando variáveis a fim de descobrir a opinião sobre: Qualidade do produto, possíveis consumidores do produto, frequência do consumo e porque consumir este produto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agroindústria estudada produz todo o leite usado na produção do queijo. Para isso a propriedade conta com um rebanho pequeno com cerca de 30 animais, destes sendo 15 vacas em lactação, tendo produção diária de cerca de 200 litros por dia. Estes animais estão alocados em um espaço de 34 hectares, dos quais são arrendados. A propriedade Laticínios Boa Vista, está enquadrada ainda como propriedade familiar. O beneficiamento do leite é feito através de um pasteurizador lento, onde o leite é processado há cerca de 60°C chamada devidamente como pasteurização lenta, onde é adicionado os componentes que transformam o produto em queijo. A agroindústria trabalha de maneira a cumprir a legislação vigente, de forma que suas instalações atendem aos critérios de higiene e Boas Práticas de Fabricação (BPF). Cabe ressaltar que seu produto final é o único no município de Dom Pedrito que possui a venda autorizada pelas autoridades responsáveis.

Quanto a legislação, a mesma atende a Instrução Normativa N^o 57, de 15 de dezembro de 2011 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que, segundo dados da Comissão Técnica de Alimentos (CTA, 2015), a normativa diz segundo o Art. 3, parágrafo I que “Programa de Controle de Mastite com a realização de exames para detecção de mastite clínica e subclínica, incluindo uma análise mensal do leite da propriedade em laboratório da Rede Brasileira da Qualidade do Leite - RBQL para composição centesimal, Contagem de Células Somáticas e Contagem Bacteriana Total – CBT.” Neste quesito da legislação, a grande dificuldade está na falta de assistência técnica gratuita no município, o que acaba fazendo com que o produtor busque meio próprios para dar seguimento a sua produção com mais eficiência. O parágrafo II do mesmo Artigo, “Programa de Boas Práticas de Ordenha e de Fabricação, incluindo o controle dos operadores, controle de pragas e transporte adequado

do produto até o entreposto” e dentre outras exigências legais que ainda estão em fase de implantação.

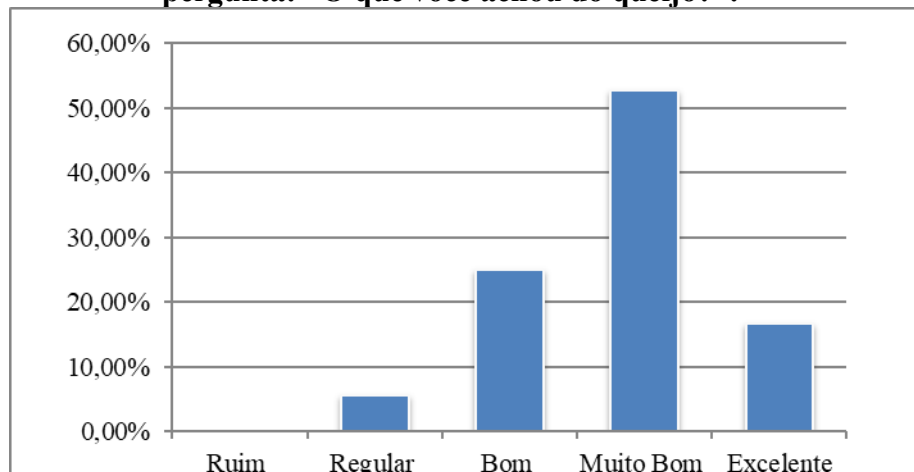
De acordo com a entrevista realizada com do produtor responsável pela Agroindústria, hoje a produção é de cerca de 80 queijos mensais. Para aumentar a produção de acordo com as próprias palavras do micro empreendedor o problema seria a atual estrutura da empresa, que está no seu limite. Mas caso seja realizada alterações na atual estrutura, qual é potencial do mercado futuro?

A agroindústria Laticínios Boa Vista obtém a produção de leite agregando valor ao produto na produção de queijos, no qual foram coletadas amostras do produto para uma degustação seguindo de um questionário avaliando as atribuições do queijo para posteriormente analisar e demonstrar os resultados.

Segundo pesquisa realizada com um pequeno grupo de alunos da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, obteve-se as seguintes respostas:

O primeiro gráfico mostra o resultado em relação do quanto os entrevistados acharam sobre o queijo após degustá-lo.

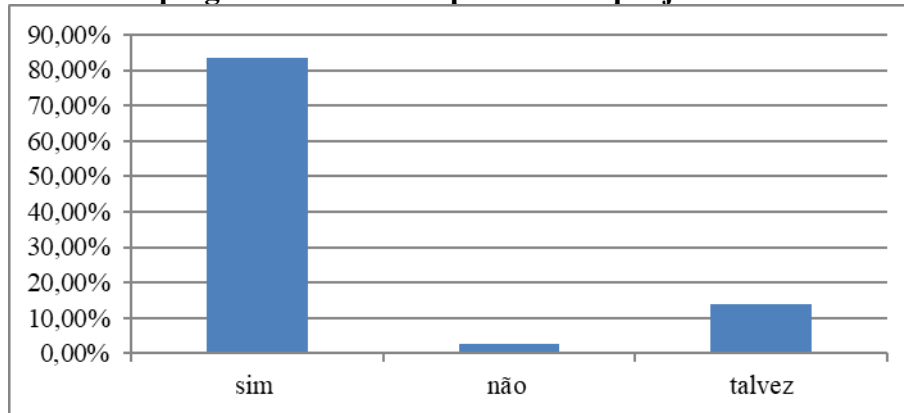
Gráfico 1 – Demonstrativo do resultado da degustação do queijo para a seguinte pergunta: “O que você achou do queijo?”.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Como demonstrado no gráfico 1, pode-se observar que 52% das pessoas avaliaram o queijo como Muito Bom perante as outras variáveis apresentadas, o que indica que o produto tem boa qualidade. O próximo gráfico apresenta o resultado em relação à compra do produto.

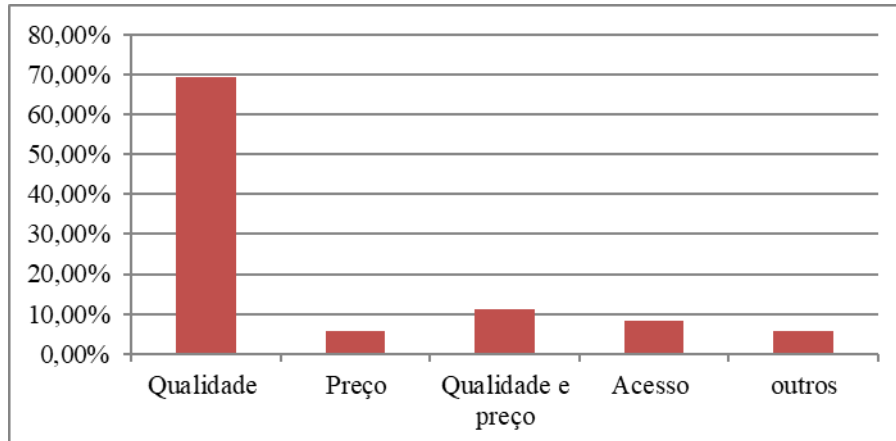
Gráfico 2 – Demonstrativo do resultado da degustação do queijo para a seguinte pergunta: “Você compraria este queijo?”.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No quesito mostrado no gráfico 2 observa-se que mais uma vez o resultado foi positivo quando perguntados se comprariam o queijo diante das variáveis “sim, não e talvez” obtendo uma conclusão de que 83% das pessoas consumiriam o produto. A seguir, o gráfico 3 mostra a razão pelo qual os entrevistados comprariam o queijo.

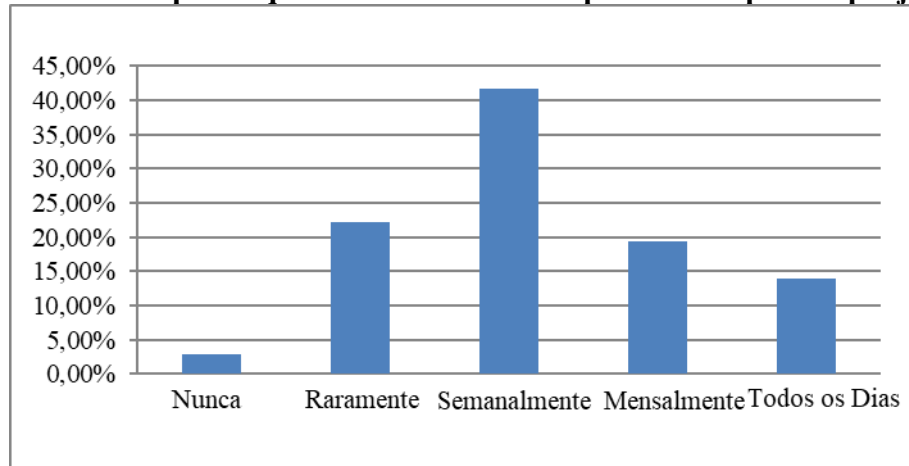
Gráfico 3 – Demonstrativo do resultado da degustação do queijo para a seguinte pergunta: “Por qual razão você compraria o queijo?”.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quando indagados sobre o motivo pelo qual as pessoas comprariam o queijo a principal resposta foi que comprariam pela qualidade do mesmo que representou 69,44% dos entrevistados e outros 11,11% responderam que além da qualidade o preço também seria fator determinante na hora da compra. E finalmente, tem-se o gráfico 4 mostrando em relação a frequência que os entrevistados comprariam o queijo.

Gráfico 4 – Demonstrativo do resultado da degustação do queijo para a seguinte pergunta: “Com que frequência você estaria disposto a comprar o queijo?”.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Por fim, foi verificada a frequência com que as pessoas estariam dispostas a comprar percebendo que o resultado como mostrado no gráfico 4 constatou que a maioria das pessoas entrevistadas comprariam o queijo semanalmente representando um número de 41,67% dos entrevistados.

Percebe-se então que com a agregação de valor do leite na elaboração dos queijos, se obteve os dados através da análise do mercado consumidor que os resultados são relativamente positivos observando que dentre as pessoas questionadas ao degustar o produto demonstraram satisfação perante a qualidade do mesmo aprovando o seu sabor.

Fica enfatizado que, embora o produtor ainda enfrente muitos obstáculos, a agroindústria laticínios Boa Vista possui grandes potenciais para expandir seu nicho de mercado procurando oportunidades de crescimento através de suas dificuldades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos realizados concluiu-se que a agroindústria laticínios Boa Vista atende a todos os aspectos referentes a sua produção como manejo e sanidade dos animais, Boas Práticas de Fabricação (BPF) e de acordo com a legislação vigente.

Da análise do mercado consumidor verificou-se que Agroindústria possui um forte potencial de crescimento em relação à qualidade do seu produto como constatado na coleta de dados da amostra de degustação do queijo para responder os questionários, porém apresenta uma série de dificuldades a serem averiguadas em questões de cunho técnico, social, econômico e também pelo difícil acesso que o produtor tem para a obtenção dos insumos.

Ainda sobre a questão de mercado, visto que no estudo em questão o produto foi muito bem aceito diante dos entrevistados, justamente por essa razão é imprescindível que o produtor esteja sempre atento às tendências e que procure tentar diversificar com a fabricação de seus produtos procurando sempre oferecer o que os consumidores pedem garantindo sua firmeza no mercado, como apontam os estudos de Medeiros & Brum (2016), que o mercado lácteo no Rio Grande do Sul estará cada vez mais competitivo e com isso o pecuarista leiteiro terá de se adaptar a muitas mudanças.

Para a realização desta pesquisa, pode-se dizer que única limitação foi o difícil acesso até a propriedade para realizar a entrevista com o produtor, já que a dificuldades das estradas interferem no seu deslocamento até a cidade para a venda dos derivados. Em compensação a

abertura do proprietário para realização da pesquisa foi de suma importância e de muita receptividade por parte do produtor.

5.1 Sugestões e Limitações

Como já ressaltado, as limitações encontradas de acordo com a averiguação da pesquisa mostraram que o difícil acesso até a propriedade é um dos principais obstáculos que o produtor enfrenta, observando que as condições precárias das nossas estradas interferem negativamente para a aquisição dos insumos e também para a venda dos produtos. Outro ponto importante é a falta de assistência técnica para o produtor por parte de órgãos públicos que pouco prestam este serviço para favorecer e facilitar o empreendimento da agroindústria. Para estas questões, cabe ao poder e os outros órgãos públicos tomar as providências necessárias para melhorar as condições das estradas facilitando a logística do produtor para a comercialização de seus derivados e também criar políticas públicas fortes de valorização, principalmente ao pequeno produtor.

Fica como sugestão, a interferência por parte de instituições de ensino tomar a iniciativa de desenvolver outras pesquisas a fim de aprimorar o conhecimento da cadeia leiteira para seus discentes que se interessam em se aperfeiçoar neste setor, tendo em vista que o proprietário da agroindústria, como mostrado nesta pesquisa, possui uma abertura bastante significativa para novas pesquisas em novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ALTAFIN, I. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. **Brasília: CDS/UnB**, 2007.
- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL – **Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/leite>> Acesso em 11 abr. 2019.
- BETTENCOURT, A. F.; SEGABINAZZI, L. R.; SHERER, N. P.; ROSA, C. S.; MOREIRA, W. L. Caracterização do Manejo Sanitário Adotado por Produtores Familiares de Dom Pedrito em Rebanhos Leiteiros. **13ª Mostra de Iniciação Científica**, v. 1, 2016.
- BRESSAN, M.; MARTINS, M. C. Segurança alimentar na cadeia produtiva do leite e alguns de seus desafios. **Revista de Política Agrícola**, v. 13, n. 3, p. 27-37, 2004.
- BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, v. 5, n. 10, p. 312-347, 2003.
- COMISSÃO TÉCNICA DE ALIMENTOS – **CTA**. Disponível em: <<https://comissaotecnica dealimentos.wordpress.com/2013/03/06/instrucao-normativa-no-57-de-15122011/>> Acesso em 07 fev. 2017.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – **CONAB**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_08_09_18_22_07_leite_julho_2017.pdf> Acesso em 04 jan. 2018
- VEIGA, J. B. Criação de gado leiteiro na Zona Bragantina. **Embrapa Amazônia Oriental-Livros técnicos (INFOTECA-E)**, 2006.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – **EMBRAPA**; Gado de Leite, 2002. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html#topo>>. Acesso em 19 dez. 2017
- ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPRENDIMENTOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – **EMATER**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php#.WJkv19IrK1u>> Acesso em 07 fev. 2017.

- GOMES, S. T. Evolução recente e perspectivas da produção de leite no Brasil. **O agronegócio do leite no Brasil. Brasília: Embrapa Gado de Leite**, 2001.
- GUILHOTO, J.; AZZONI, C. R.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; DINIZ, B. P. C.; MOREIRA, G. R. C. PIB da agricultura familiar: Brasil-Estados. 2011.
- INSTITUTO DE ESTUDOS PECUÁRIOS – **IEPEC**. O Portal do Agroconhecimento, 2016. Disponível em: <<http://iepec.com/producao-de-leite-no-brasil-atingiu-35-bilhoes-de-litros-em-2015/>> Acesso em: 20 dez 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – **INCRA**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/o-que-e-propriedade-familiar>> Acesso em 07 fev. 2017.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2012. p. 277-277.
- MEDEIROS, F. M.; BRUM, A. L. O mercado do leite no rio grande do sul: evolução e tendências. 2016.
- OLIVEIRA, J. C. P.; PORTELA, J. S.; MORAES, C. O. C. **Produção de leite na campanha do Rio Grande do Sul: alternativas e perspectivas**. Embrapa Pecuária Sul, 2000.
- PAIVA, C. Á.; ROCHA, A. L.; THOMAS, G. A competitividade estrutural da agroindústria do leite no Rio Grande do Sul. **Coleção Gestão e Desenvolvimento**, p. 41, 2014.
- IBGE - **PRODUÇÃO PECUÁRIA MUNICIPAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA** - v. 43, p. 1-49, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf> Acesso em 26 jun. 2018
- SCHERER, N. P.; SEGABINAZZI, L. R.; JONER, G.; VIEIRA, L. S.; KÄFER, A.; BETTENCOURT, A. F. Potencial produtivo leiteiro da microrregião da Campanha meridional. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2018.
- SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF. **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre, 2004, p. 21-50.
- SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – **SEAD**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/for%C3%A7a-da-agricultura-familiar>> Acesso em 22 jan. 2018
- SOUZA, R. P. **As transformações na cadeia produtiva do leite e a viabilidade da agricultura familiar: o caso do Sistema Coorlac (RS)**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2007.
- VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.
- VIANA, G.; FERRAS, R. P. R. A cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2010.
- VILELA, D.; LEITE, J. L. B.; RESENDE, J. C. Políticas para o leite no Brasil: passado, presente e futuro. **Sul-Leite Simpósio sobre sustentabilidade da pecuária leiteira na Região Sul do Brasil**, 2002.
- WILKINSON, J. Cadeias produtivas para agricultura familiar. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 1, n. 1, 2011.

ZOCCAL, R. Dez países top no leite. Disponível em: <<http://www.baldebranco.com.br/dez-paises-top-no-leite>> Acesso em 08 jan. 2018